



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 45/2016

Período: 03/12/2016 – 09/12/2016

GEDES - UNESP

- 1- Forças Armadas brasileiras ofereceram suporte à cerimônia de recepção dos corpos das vítimas de acidente aéreo na Colômbia
- 2- Periódico recordou a ligação entre líderes da resistência ao regime militar brasileiro e Fidel Castro
- 3- Policiais exigiram mesmo tratamento das Forças Armadas na reforma da previdência
- 4- Unidades militares na fronteira com o Brasil foram reativadas pela Venezuela
- 5- Homicídio que ocorreu durante o regime militar não foi penalizado devido à Lei da Anistia

1- Forças Armadas brasileiras ofereceram suporte à cerimônia de recepção dos corpos das vítimas de acidente aéreo na Colômbia

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, as Forças Armadas brasileiras ofereceram suporte à cerimônia de recepção dos corpos das vítimas de acidente aéreo na Colômbia. Os corpos dos passageiros do voo fretado pela Associação Chapecoense de Futebol foram transportados à cidade de Chapecó, no estado de Santa Catarina, por três aeronaves Hércules C-130 da Força Aérea Brasileira (FAB). De acordo com os periódicos, 300 oficiais do Exército foram destacados para auxiliar na segurança da cerimônia de recepção dos corpos das vítimas, realizada na Arena Condá, na cidade de Chapecó. Segundo a *Folha* e *O Estado*, o presidente da República, Michel Temer, com receio de manifestações populares, optara por comparecer somente à cerimônia de recepção dos corpos das vítimas do acidente no aeroporto da cidade de Chapecó. Contudo, Temer recuou em sua decisão e compareceu à Arena Condá para acompanhar a continuidade da cerimônia militar, sem, no entanto, proferir um discurso. (*Correio Braziliense* – Primeiro Caderno – 03/12/16; *Folha de S. Paulo* – Esportes – 03/12/16; *Folha de S. Paulo* – Esporte – 04/12/16; *O Estado de S. Paulo* – Esportes – 03/12/16; *O Estado de S. Paulo* – Esportes – 04/12/16)

2- Periódico recordou a ligação entre líderes da resistência ao regime militar brasileiro e Fidel Castro

O periódico *Correio Braziliense* recordou a ligação entre líderes da resistência ao regime militar brasileiro (1964-1985) e o ex-presidente cubano Fidel Alejandro Castro Ruz, falecido no dia 25/11/16. Segundo o *Correio*, o grupo de resistência Ação Libertadora Nacional (ALN), liderado por Carlos Marighella, era responsável pelo

envio de guerrilheiros brasileiros a Cuba para receber treinamento militar. (Correio Braziliense – Mundo – 03/12/16)

3- Policiais exigiram mesmo tratamento das Forças Armadas na reforma da previdência

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, representantes da Federação Nacional dos Policiais Federais posicionaram-se contrários à proposta do governo federal em unificar os regimes previdenciários da categoria. A Federação exigiu o mesmo tratamento dado às Forças Armadas na proposta de reforma do sistema previdenciário e argumentou que os policiais enfrentam riscos mais elevados do que os militares das Forças Armadas. De acordo com o líder do governo no Congresso, o senador federal Romero Jucá (PMDB-RR), a questão das Forças Armadas será tratada em um projeto de lei. Como informado pelos periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado*, os militares das Forças Armadas não entraram na reforma da Previdência, no entanto, o projeto de lei com propostas específicas para esse grupo ainda não tem regras nem prazo definidos pelo governo com previsão de envio ao Congresso Nacional em 2017. Para a *Folha*, o consultor de Orçamento da Câmara, Leonardo Rolim, afirmou: “no geral, a proposta está boa, mas senti falta das Forças Armadas”. Rolim também questionou: “como justificar que a previdência mais cara ficou de fora?”. O *Estado* informou que, em 2015 o pagamento de pensões e aposentadorias para 296 mil beneficiários do Exército, Marinha e Aeronáutica somaram um total de R\$ 32,5 bilhões para o governo. Segundo o ministro da Defesa, Raul Jungmann, “os militares não entram na PEC porque não possuem um regime de Previdência e sim um sistema de proteção social e se não temos Previdência, não teríamos como migrar para um regime único”. Em entrevista ao *Correio*, o ministro não especificou quais aspectos serão alterados, porém afirmou que aumento do tempo de contribuição e acúmulo de pensões e aposentadoria serão discutidos, e acrescentou que “os militares darão contribuição a reforma e não querem privilégios”. Em resposta às críticas da reforma, Jungmann afirmou que o rombo dos militares na Previdência é menor que os R\$32 bilhões divulgados e que a parcela dos militares refere-se ao pagamento de pensões para viúvas, valor que não ultrapassa os R\$13 bilhões. (Correio Braziliense – Economia – 07/12/16; Correio Braziliense – Economia – 09/12/16; Folha de S. Paulo – Mercado – 06/12/16; Folha de S. Paulo – Mercado – 07/12/16; Folha de S. Paulo – 08/12/16; Folha de S. Paulo – Mercado – 09/12/16; O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 03/12/16; O Estado de S. Paulo – Economia – 06/12/16; O Estado de S. Paulo – Economia – 07/12/16; O Estado de S. Paulo – 08/12/16)

4- Unidades militares na fronteira com o Brasil foram reativadas pela Venezuela

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o governo da Venezuela reativou pequenas unidades militares ao longo da fronteira com o Brasil. Segundo o governo venezuelano, a reativação das unidades tem o intuito de controlar a emigração ilegal, além de inibir as viagens que a população fronteiriça faz para reabastecer produtos básicos. Conforme *O Estado*, o Comando da Amazônia afirmou que a ação “não preocupa nem provoca reação”, entretanto os Combatentes das Brigadas de Infantaria de Selva consideram a reativação como “pequenas ações de provocação” da Venezuela. De acordo com *O Estado*, a Venezuela deixa uma situação “desconfortável” para o governo brasileiro, visto que ambos os países possuem

acordo de cooperação mútuo em questões de defesa, que pode ser enfraquecido com a reativação das bases. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/12/16)

5- Homicídio que ocorreu durante o regime militar não foi penalizado devido à Lei da Anistia

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o homicídio de Pedro Ventura de Araújo Pomar, fundador do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), ocorrido durante o regime militar (1964-1985), foi considerado pelo juiz Silvio Cesar Arouck Gemaque, da 9.^a Vara Criminal Federal de São Paulo, “um crime contra a humanidade e, portanto, imprescritível segundo o ordenamento jurídico internacional”. Porém, de acordo com *O Estado*, o magistrado federal afirmou que o delito não pode ser punido em razão da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que considerou válida a Lei de Anistia (1979), impedindo que os autores do assassinato e dos crimes a ele relacionados sejam penalizados. A decisão do juiz ocorreu durante análise da denúncia criminal feita pelo Ministério Público Federal contra três médicos do Instituto Médico-Legal (IML), acusados de forjar exames para acobertar os crimes praticados pelos agentes do regime militar. (O Estado de S. Paulo – Política – 05/12/16)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Thales Baruffi Ferreira Machado (Redator, graduando em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).

